

066

CAMELÔS: A INTERFERÊNCIA DO COMÉRCIO INFORMAL NA REGIÃO CENTRAL DE PORTO ALEGRE. *Tiago Balem, Margot Caruccio* (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ritter dos Reis)

A necessidade de revitalizar os espaços urbanos, a ciência do caráter socioeconômico que ampara a existência do comércio informal e a segurança da incompatibilidade entre ambos os processos movem a presente intenção de pesquisa que contempla, ainda as seguintes considerações: 1) a precariedade econômica do nosso país, a terceirização das grandes cidades, a primazia do consumo; o desemprego crônico de milhares e habitantes fizeram do comércio ambulante o símbolo da sobrevivência das camadas mais necessitadas da população. 2) o perfil urbano caótico que supostamente caracteriza o centro de Porto Alegre exige investigação científica. 3) a crescente demanda por qualidade de vida está promovendo a multiplicação dos espaços de cultura e lazer, bem como justificando iniciativas cujo objetivo seja a restauração do patrimônio histórico e a revitalização das áreas urbanas, sobretudo nas metrópoles. A necessidade de equacionar a desarmonia entre os dois pólos aqui descritos - a sobrevivência dos camelôs e a revitalização das cidades - requer estudos no âmbito do urbanismo, com vista a propor soluções capazes de minimizar a problemática instalada.